Ano 23.º — Sabado, 20 de Setembro de 1930 — N.º 1143

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto — Agencia Havas.

Considerações oportunas

Quem não conhece a via dolorosa do céguinho inerme, vagabundo de terra em terra, faminto de lar em lar, apegado ao bordão que o môço, caridosamente, paternalmente, vai tirando, pela parte sã dos caminhos inhóspitos, afastando-o dos precipícios, desviando-o dos obstáculos? Pois é do conhecimento de todos os amaveis leitores como o meu bordão serviu de guia ao homem, quando, perdido no labirinto sombrio da capital do seu império, não tinha maneira de encontrar a porta...

Embora seja egualmente do conhecimento de todos o uso que do mesmo bordão eu fizera, durante perto de trez anos de lutas, a desanca-lo sem piedade e com alma, nem por isso quero que se esqueça o mérito que me cabe de o haver guiado n'aquele dia de calamitosa mágua.

Em resumo: o céguinho saiu e lá vai, agora sem guia, a caminho da dispersão total! E o bordão cá me fica para futuras emergencias.

* * *

Nesta minha campanha de mais de trez anos de luta infatigavel, a maior da minha vida, eu não combati um homem. Esse homem para mim representou sempre um zero. Irrequieto, destrambelhado, imoral, deshumano, mas sempre um zero. Sem respeito algum pela intangibilidade do lar, pela tranquilidade das sepulturas... mas um zero. E de zero, para mim, não passou nem passará. A caminho da total ruina por este vale de ilusões e desenganos, para mim é como se não existisse. Um zero! — Batime com toda a alma contra a obra administrativa e financeira de uma colectividade que se suicidara, abdicando de toda a sua actividade nas mãos de uma creatura verdadeiramente funesta para o progresso moral e material da cidade de Aveiro. Sustentei com todo o vigor, á luz franca da verdade e da justiça, a acção nula, parasitária, perniciosa das juntas autónomas dos portos, e fui arquivando opiniões de estadistas como Vicente de Freitas e Marques Guedes, tecnicos abalisados como Craveiro Lopes e tantos outros, cujas declarações vinham, a cada passo, pôr em evidencia a minha doutrina de ausencia de finalidade d'esses organismos sem função, verdadeiras sanguesugas da Economia Nacional. Foi-se o homem. Entrou a luz na capital do seu império. E só os verdadeiramente cegos deixarão de fazer justiça á minha obra, á obra de saneamento do *Democrata*.

O que deve Aveiro á sua Junta Autónoma? Apenas isto: **mais de 5.000 contos inutilmente gastos em empregados inuteis, em papelada inutil e tudo, absolutamente tudo, por fazer na Barra e na Ria!**

Não ha, não pode haver hoje duas opiniões na cidade de Aveiro sôbre isto: **As obras do porto, prestes a ser postas a concurso, são da exclusiva iniciativa — justiça é confessa-lo — do Governo actual, que empenhou a sua palavra, e quer cumpri-la, para com o país, quando ao país exigiu os sacrificios que sobre ele estão pesando.** Cabe, portanto, á Ditadura Militar exclusivamente, a construção do porto de Aveiro.

O que fica, então, para a Junta Autónoma? Essa obra de imoralidade e ruina que para ahi se escancára aos olhos de todos: **um corpo de fiscais de impostos por cento e trinta contos anuais; um corpo de policia privativa,** se não mente um anonimo que me escreve, **por cento e quarenta contos anuais;** uma montanha de sucata, uma matriz sem lei e contra lei **por 300 contos, mais de cinco mil contos gastos, a Junta encravada por dívidas** e sem um pataco para a primeira prestação a pagar ao construtor do porto!

E n'este periodo excepcional que atravessamos, em que o bordão para pouco mais me poderá servir do que para realmente guiar cégos, ser-me-há permitida, ao menos, a seguinte pergunta: Mas tudo isso continúa? Continuam os jardins, os jardineiros, as motas floridas, o macho e a carroça a regar as flores, os fiscais de impostos a polícia e tudo quanto agora se vê de pernicioso para as obras do porto? Não seria agora a oportunidade, se não de o extinguir, pelo menos de o remodelar profundamente, esse organismo sem função para ele deixar de ser o que é: sanguesuga insaciavel dentro da Economia do distrito?

Como em todas as outras regiões, as obras dos portos são do Estado, manda-as construir e fiscaliza-as o Governo. As obras da Ria poderão ser, e devem-no ser, dos oito concelhos aos quais a propriedade particular da Ria pertence. Esses oito concelhos que as façam e que as paguem. Desta ou doutra forma! O que não faz sentido é que tudo continue no pé em que o cego tudo deixou.

Fermentelos, 16-IX-1930.

A. ROQUE FERREIRA
Medico

União Sagrada

A Montanha engana-se. Nós não somos contra a *união sagrada* — dos republicanos. O que somos é contra a *união sagrada* com elementos heterogeneos e daquela qualidade de gente que, tendo engrossado as fileiras dos diferentes partidos organisados, não o fez por patriotismo, mas para explorar a Republica e á sombra dela ir governando a vidinha.

Contra a união com tais sujeitos é que nós somos e temos carradas de razão para isso.

Oh! se temos!...

Dr. Pereira Vilar

De regresso da Beira (Africa Oriental) acaba de chegar, com a esposa, á casa da sua residencia, em Oliveira de Azemeis, onde conta descançar alguns mezes, o nosso muito presado amigo dr. Antonio Maria Pereira Vilar, medico distintissimo e que naquela nossa possessão ultramarina se tem distinguido por forma a grangear as simpatias e a estima de toda a gente.

O dr. Pereira Vilar esteve no ultimo sabado em Aveiro, procurando-nos. Ausentes, não lhe pudemos falar, o que deveras nos contrariou pois deve haver já uns 27 anos que nos separámos e portanto nos não vemos. Esperâmos, todavia, encontra-lo breve; mas enquanto essa aproximação não tem logar, daqui lhe enviamos, com respeitosos cumprimentos para sua esposa, um afectuoso abraço de bôas-vindas.

IMPRENSA

«GALINHAS, COELHOS E POMBOS»

Acaba de saír o primeiro numero duma revista ilustrada de avicultura, que tem o titulo da epigrafe e cujo objectivo é manter os agricultores ao corrente dos mais modernos processos avicolas e estimular, na medida do possivel, a avicultura portuguêsa.

Tem por director o engenheiro agricola, sr. J. E. Carvalho de Almeida, é impressa em papel *couché*, com 24 paginas de texto, aparecendo todos os mezes se para tanto lograr obter as indispensaveis assinaturas.

Oxalá que sim, visto a utilidade que isso traz aos amadores.

«REPORTER X»

O n.º 6, que saíu no sabado preterito, teve larga venda nesta cidade onde a bisbilhotice indigena o procurou ansiosamente.

Um dos assuntos de que ele trata tem dado origem a controversias por vezes acaloradas.

Enfim...

Efemérides

20 de setembro

1540 — Tem logar o primeiro auto de fé na Ribeira Velha (Lisboa).

Os voluntarios francêses derrotam em Valmy os soberanos da Europa coligados.

1868 — Deposição de Isabel II de Espanha.

1879 — Queda do poder temporal do Papa.

1886 — Morre em Lisboa o general Gilberto Rôla, um dos fundadores do jornal *A Democracia* e do primeiro centro de propaganda republicana que ali se organisou.

1888 — O pedestal da estatua de José Estevam, em Aveiro, ainda por concluir, aparece, de manhã cedo, ornamentado com vasos de plantas e galhardetes, lendo-se numa larga tira de pano — *Viva a Liberdade!* — isto para comemorar a expulsão das irmãs de caridade do hospital e portanto a vitoria alcançada, na vespera, pelos elementos liberais em luta contra os reaccionarios da epoca que o partido progressista patrocinava e o jornal *Campeão das Provincias* defendia. Essa luta ficou indelevelmente assinalada entre nós e regista-se sob a rubrica *A questão das irmãs de caridade.*

1899 — O presidente da Republica Francesa, Emile Loubet, assina o indulto do capitão Dreyfus, condenado a 10 anos de reclusão e a exautoração.

1908 — Deixa de existir o chefe republicano espanhol D. Nicolau Salmeron, que foi presidente da Republica na nação visinha durante esse regimen de efemera duração.

1911 — Chega á capital o dr. Nilo Peçanha, ex-presidente da Republica Brasileira.

A força dêle...

Muito se engana quem julga! Homem Cristo, que só nasceu para a verrina e da verrina tem vivido, é um ignorantão. Com prosapias, porque os seus creditos não os deixa ele por mãos alheias, mas, no fundo, um ignorantão. E como é ignorante sobem-lhe á cabeça coisas extraordinarias para mostrar o seu valor, o seu prestigio, a sua força.

Esta, depois do que se passou na Associação Comercial, define-o:

. . . .

«O presidente ficou na Junta; o presidente *ficou presidente*; o presidente tem maioria do seu lado; o presidente *escaca-os*, como escacou em 10 de Julho de 1928 os sertanejos, se eles aparecem a querer *terçar*, pois sendo mais inteligente do que eles, pois conhecendo a fundo os assuntos de que eles tudo ignoram, ainda tem a seu favor a razão, a justiça e a verdade.

Não digo que os reduza a... aquilo que todos sabem, porque a isso estão eles reduzidos já. Mas deito-lhes umas pazadas de terra em cima para que não cheirem mal.»

. . . .

Lêram? O presidente *ficou presidente!*

Com efeito ficou no entender dele e no daqueles que o consideram o maior sabio do Universo. Mas foi só até ao dia em que a Procuradoria Geral da Republica teve de pronunciar-se sobre o assunto. Porque depois o presidente teve de pôr os quartos no meio da rua por estar a exercer esse logar indevidamente.

* * *

O presidente *escaca-os*, como escacou em 10 de Julho de 1928 os sertanejos, se eles aparecem a querer *terçar*...

Ora o presidente não *escaca* ninguem. Basofias temos nós visto muitas. E não *escaca* ninguem porque, tendo-se virado o feitiço contra o feiticeiro, quem ficou reduzido a... aquilo que todos sabem, foi ele, neste pleito a que a sua vaidade o levou na persuasão de alcançar, no fim da vida, uma corôa de loiros em vez do despreso da cidade e da região, ainda com feridas abertas pelos insultos recebidos publicamente no manifesto intulito de nos rebaixar perante as outras terras do país.

O tipo hade-se convencer da sua insignificancia.

Falam alto os factos que nos dão razão. Por isso, repetimos — se Homem Cristo subiu nesta terra, que tanto tem espesinhado, isso se deve exclusivamente áqueles que o não conheciam ou o julgaram... pelas aparencias.

* * *

Que resta agora? Parafraseando-o: *deitar-lhe umas pazadas de terra em cima para que não cheire mal* lá na privada onde recolheu e para sempre ha-de maldizer a hora em que, com tanta arrogancia, falava nos tomates da Junta como se eles fossem balas que metessem mêdo a alguem...

Rectificação

Do sr. dr. Lourenço Peixinho, vice-presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, em exercicio, recebemos o seguinte oficio:

Snr. Director do jornal
O Democrata — Aveiro

Havendo um equivoco no artigo de fundo do seu jornal n.º 1.142 de 13 do corrente, que convem desfazer, venho declarar que nunca disse a ninguem que o ex-presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, cidadão Francisco Manuel Homem Cristo, exedeu os orçamentos do ano económico 1929-1930 em 220 contos.

Peço o favor de publicar o conteudo dêste oficio no primeiro numero a sahir de O Democrata, *o que desde já agradeço.*

Saúde e Fraternidade
Secretaria da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, 15 de Setembro de 1930.

O Vice-Presidente da Junta, em exercicio,
Lourenço Simões Peixinho

Por o equivoco em que nos fala o sr. dr. Lourenço Peixinho démos logo após a saida do jornal, e, sendo assim, só nos cumpre explicar que os orçamentos não foram excedidos em 220 contos, porque nesse caso ia o presidente da Junta para a cadeia. O que ele fez foi pedir autorisação para gastar esses 220 contos, dos quais não resta um ceitil, ficando as obras de primeira necessidade mais uma vez para traz.

A limpesa do canal que atravessa a cidade, por exemplo, e que nesta quadra do ano exala um cheiro nauseabundo, não lhe mereceu nenhuma atenção; o canal da Fonte Nova, de ha muito inavegavel nas marés baixas, e que tantas reclamações nos tem provocado em nome dos interesses da industria aveirense, idem; os pedidos dos concelhos de Vagos, Murtosa, Estarreja e de outros pontos onde a Junta Autonoma tem jurisdição, idem e assim tudo.

Mas o dinheiro dos contribuintes evaporava-se, sumia-se como por encanto.

E' para que saibam. Quem quer bons administradores — arranja-os!...

Gralhas

Muitas foram as que pousaram a semana passada sôbre este jornal de mistura com alguns erros, isto em parte devido á mudança de tipografos. Que os nossos leitores desculpem e sempre que assim aconteça, corrijam, relevando-nos todas as faltas.

Para a historia

Qual é o homem mais honrado de Aveiro?
Homem Cristo.
O de mais sã moral?
Homem Cristo.
O mais inteligente?
Homem Cristo.
O mais estudioso?
Homem Cristo.
O mais sabedor?
Homem Cristo.
O de mais *altas qualidades jornalisticas?*
Homem Cristo.
O mais activo?
Homem Cristo.
O mais republicano?
Homem Cristo.
O mais liberal?
Homem Cristo.
O mais distinto?
Homem Cristo.
O mais educado?
Homem Cristo.
O mais popular?
Homem Cristo.
Emfim, o que mais tem pugnado pelos interesses da cidade, pelo seu progresso, pelo seu bom nome?
Homem Cristo.
Quem o diz?
Ele!
Gloria, pois, a Aveiro, cnde se gerou e veio á luz essa prodigiosa *cabeça da raça*, que tanto tem dado que falar e ha de passar á posteridade com os tomates que mandou semear na Barra!...

Mictorios

Chamamos a atenção do sr. presidente da Camara para a imundice e mau cheiro que exalam os dois mictorios da Praça do Peixe, verdadeiros fócos de infecção.

E' necessario que se acabe com aquela montureira que tanto envergonha a cidade, comprometendo os seus creditos.

Trasladação

Num *fourgon* armado em camara ardente é âmanhã á tarde transportado pelo caminho de ferro para Cuba, (Alentejo) terra da sua naturalidade, o cadaver do sr. Luis José Maltez, tesoureiro da Fazenda Publica nesta cidade de quem ha pouco noticiámos a morte.

Acompanha-o, seguindo no mesmo comboio, algumas pessoas de familia.

Miss Portugal

Embarcou a 17 do corrente no *Lourenço Marques* para Lisboa, a sr.ª D. Fernanda Gonçalves, a quem os habitantes do Rio de Janeiro fizeram uma delirante manifestação, á despedida.

Como se sabe, D. Fernanda ganhou o 2.º premio no concurso de belêsa ultimamente realisado na capital do Brasil.

Viva, pois, a formosura!

UMA PERGUNTA

Que terão que fazer todos os dias na cidade, em procura da *cabeça da raça*, o sr. Eleuterio e o cabo da policia da Barra, Salvador?

Sabe o sr. dr. Peixinho destas sortidas?

Este numero foi visado pela comissão de censura

Celorico Gil

Uma sincope cardiaca vitimou a semana passada este conhecido republicano, cujo nome foi muito discutido atravez as lutas parlamentares travadas desde as Constituintes de que o dr. Celorico Gil fez parte.

Ultimamente havia fundado, em Lisboa, o *Diario Popular* que, não encontrando ambiente propicio, teve duração efémera.

Paz á sua alma.

Será assim?

Ouvimos dizer, mas ainda não pudemos averiguar da verdade, que para o jardim e parque da Barra, obras geniais do *cabeça da raça*, veio um vagon de plantas que importou em 8 mil escudos! (8 contos).

Vamos vêr se nos dizem alguma coisa a tal respeito...

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO.*

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Agencia em Aveiro

A Direcção desta Agencia pede aos sócios que desejem tomar parte no II Congresso dos Combatentes a fineza de o declararem a qualquer dos membros da Direcção.

Aveiro, 14 de Setembro de 1920

O Presidente da Direcção,
Cesar da Costa Cabral
Major

Coisas e tal...

Nem só as ruas se querem limpas para que a cidade se apresente decente á vista dos que nos visitam.

São precisas as ruas limpas, é certo, mas não é tudo. E' preciso, e urgentemente, reprimir a linguagem indecente da garotada, que as enxameia. A cada passo, por essas ruas, que já não são limpas, as ouvem palavras que mais sujam essas ruas sujas.

Que não seja tudo mau.

A reparação das ruas é dispendiosa. E' uma atenuante. Mas a limpeza de linguagem pode fazer-se sem qualquer dispendio. E' instruir a policia a fazer esse serviço tão simples e tão necessario.

Os largos da Apresentação e da Vera-Cruz constituem um fóco.

A cada momento se é fustigado por palavrões que fariam còrar a mais desventurada rameira. E' uma vergonha. Acabe-se com isso. De lamentar é que não tenham sido dadas ainda providências nesse sentido.

Observam-se todos os dias scenas impróprias de uma cidade, com o desgraçado Luiz (o *Japão*) que por todos é provocado a berrar o seu vocabulário, de toda a gente conhecido, tendo com frequencia, como um dos espectadores, um respeitavel guarda civico, que assiste, a sorrir, àquele degradante espectáculo!

Não é preciso castigar esse desgraçado, que a ninguem trata mal sem ser provocado. E' preciso castigar, mas de forma que sirva de exemplo, todos aqueles que teem como grande prazer acirrar o infeliz para o ouvir, pela rua fóra, lançar os seus desabafos mais ou menos porcos, e, por vezes, mais ou menos indecentes.

Sr. Comandante da Polícia: urge que V. Ex.ª preste atenção a êstes frequentes espectáculos que só envergonham a cidade.

Ac

AS EXCURSÕES DE ESTUDO

São interessantes as excursões de estudo, e de salutares efeitos, quando do aluno parte um interesse de fixar aquilo que vê, e do mestre o cuidado de se preparar e conduzir durante a viajam e as visitas, a atenção que o aluno dispensa, e chamar por aqueles que a folia distrae por banalidades.

As excursões desta natureza, feitas em dois ou três dias suprimem com vantagem um mês de estudo na banca da escola.

Mas, para ser assim, é preciso, que o aluno o compreenda e não queira as excursões de estudo, como pretexto apenas para seus dias de pandega, sem cuidados, nem *cólicas*. Aqui o erro. Aqui o quasi nulo efeito destas ercursões.

Alem disso, acompanham 100 alunos 2 ou 3 professores, o que é insuficiente, porque nem 30 e tal alunos podem numa oficina, numa fábrica, num campo, numa mina, ouvir bem a preleção do mestre, que se não faz berrando, nem este pode conseguir que os alunos mais afastados estejam com atenção.

Há dias verificámos que uma dessas excursões de estudo se dirigia a determinado estabelecimento. O mestre entrou. Seguiram-se os alunos. Mas os ultimos, talvez uns 10, deixaram-se ficar atrás, e, aproveitaram aquela meia hora a tirar fotografias em grupos, uns aos outros, com a preocupação única de mostrar ás familias, aos amigos e conhecidos, a reportagem fotográfica da sua... *excursão de estudo*!... E, desse estabelecimento nada viram. Ficaram sem saber nada. E da falta ninguem deu por ela.

Outras vezes, os mestres não se preparam convenientemente...

Enfim: coisas que levariam longe se se fossem a esmiuçar e a dizer tudo tim-tim por tim-tim...

Senhora das Dores de Verdemilho

Com a assistencia de muitos milhares de pessoas realizou-se a tradicional romaria da Senhora das Dores de Verdemilho na vasta quinta que a familia Lebre possue e onde se ergue a antiga capelinha logo a seguir ao portão de entrada.

A noite de sabado, principalmente, foi de grande animação, tendo o fogo do pirotecnico Jesé de Castro, de Viana do Castelo, agradado imenso á extraordinaria multidão que o viu queimar, elogiando o artista.

Subiram tambem ao ar inumeros aerostatos de surpreendente efeito enquanto no arraial, iluminado a electricidade e á veneziana, tocavam as bandas José Estevam, desta cidade, e a de Fermentelos as melhores peças dos seus reportorios.

A festa prolongou-se no domingo durante o dia e noite, causando hilariedade o fogo diurno, novidade entre nós, assim como as fitas cinematográficas passadas ao ar livre perante centenas de espectadores reunidos para assistirem ao espectaculo, que, certamente, num futuro mais ou menos proximo, é capaz de substituir os entremezes por essas aldeias fóra

Na segunda-feira houve ainda divertimentos para a rapaziada da terra, terminando a romaria da Senhora das Dores por forma a deixar bem impressionados todos quantos a ela assistiram, tal a grandiosidade que este ano imprimiu á festa o nosso presadissimo amigo dr. Antonio Lebre, que tudo fez no intuito de lhe conservar a tradição e impô-la como uma das melhores do distrito.

No solar da Quinta da Senhora das Dores recebeu a familia Lebre grande numero de convidados para quem foi extremamente amavel, como é costume antigo da casa. Todos retiraram penhoradissimos com tanta gentilêsa e todos são unanimes em render aos irmãos Lebres, que se impõem á consideração e estima publica pela sua irrepreensivel conduta moral, o preito da sua graticão pelas inequivocas provas de carinho com que foram tratados.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, a interessante Maria Violetina, filha do sr. Maprll Guerra Orfão e a tricaninha Alzira Ferreira do Vale; no dia 25. a sr.ª D. Maria Isabel Farto, distinta professora, filha do sr. Manuel Mateus Farto, de Esgueira e em 26, a sr.ª D. Amandina Mieiro, esposa do sr. José Rodrigues Mieiro, capitão da marinha mercante, actualmente em Lourenço Marques (Africa Oriental).

Praias e termas

Com suas familias veraneiam na Costa Nova os srs. capitão Antonio Pedro de Carvalho, Misael Rodrigues Marques e Acurcio Maia de Albuquerque, professor oficial em Silveiro.

—Para a Povoa de Varzim seguiu o nosso amigo José dos Santos Jorge, residente no Porto.

—Para as termas de S. Pedro do Sul, os srs. Eduardo e Dionisio Coelho da Silva.

Partidas e chegadas

De visita á sr.ª D. Belmira Oudinot, que se encontra ainda enferma, teem estado nesta cidade as sr.as D. Beatriz Lopes Rocha Gaspar e D. Elvira de Aguiar Teixeira Borges, e seus maridos, respectivamente os srs. tenente-coronel Rocha Gaspar e Ferreira Borges, chefe da contabilidade dos caminhos de ferro de S. Paulo (E. U. do Brazil).

S. ex.as demoram-se entre nós ainda alguns dias.

—Tambem aqui esteve a sr.ª D. Maria José de Brito, residente no Porto.

—Vindo de Valença, onde durante muitos anos teve um estabelecimento de ourivesaria e de passagem para Requeixo, sua terra natal, cumprimentámos nesta cidade o nosso amigo Manuel Dias dos Santos e esposa, que fixam definitivamente residencia na mencionada freguesia deste concelho.

Era de esperar

Chega ao nosso conhecimento que o sr. dr. Lourenço Peixinho cedeu a favor dos cofres da Junta Autonoma todas as gratificações a que tinha direito.

Muito bem. Era de esperar esse seu gesto. E como toda a nobresa dele consiste em não se servir jámais dessas gratificações seja para o que fôr, ao contrario do que fazia o seu antecessor para se dar ares de benemerito, só temos que louvar o sr. dr. Peixinho pela atitude honrosa que tomou.

O automovel

Agora tudo começa a esclarecer-se. O sr. Ministro do Comercio negou á Junta Autonoma autorisação para a compra do automovel, mas o ex-presidente é que não quiz saber: contratou um e foi... o que se viu.

Era preciso, era preciso.

Não havia de andar a pé. De vir ao cinêma a pé. De trazer a familia a pé. De tratar dos tomates a pé.

E de aí—pronto!

Porque quem mandava tudo era... o presidente!

Uma petição

Recebemos o que vai lêr-se:

Snr. Director de O Democrata
Aveiro

Cumpre-me e tenho a honra de saudar V. rogando-lhe se digne permitir que a Junta de Freguesia da minha presidencia, chame a atenção de V. para o seguinte:

Desde ha muito que a antiga estrada Aveiro-Palhaça (n.º 102) está intransitavel, necessitando duma urgente reparação.

Serve esta estrada, como é do conhecimento de V., importantes logares, tais como Arada, Quinta do Picado e Verdemilho, desta freguesia; Quintans da freguesia da Oliveirinha e Salgueiro da freguesia de Sôza.

Na Palhaça, realisam-se mensalmente duas importantes feiras que são muito concorridas não só pelos povos destas freguesias como tambem pelo comercio da cidade de Aveiro, que ali concorre em grande escala, servindo-se dessa estrada por ser mais curto o seu percurso do que por qualquer outro.

Por tal facto causa enormes transtornos o encontrar-se naquele estado pelo muito que prejudica os transportes.

Uma grande comissão de habitantes daqueles logares, veio hoje á séde desta Junta pedir providencias, que peço licença para tranmitir a V., rogando-lhe se digne interceder junto da entidade competente no sentido de que a referida estrada seja novamente classificada, afim de a poder em dotar com a verba necessaria para a reparação de que tanto carece. Esperando que se digne patrocinar esta justa petição, com todo o respeito desejo a V.

Saude e Fraternidade

S. Pedro das Aradas, 15 de Setembro de 1930.

O Presidente,

Antonio Lopes dos Santos
Sargento ajudante de Infantaria 19

A Junta da Freguesia de S. Pedro das Aradas tem razão. Só lhe falta a justiça, como a nós faltou quando, por vezes, reclamámos no mesmo sentido.

PELA VIDA DUM PORTUGUÊS

A *Liga Portuguêsa dos Direitos do Homem* pediu ao Governo autorisação para levar a efeito um apêlo a favor de Pita Soares e que será entregue na Legação Norte-Americana de Lisboa por alguns dos seus categorizados membros em dia oportunamente designado.

Ao mesmo tempo será feita uma grandiosa manifestação de simpatia á America para o que a referida Liga está colhendo adesões de todas as colecfividades do país.

Associamo-nos ao movimento e oxalá que o brado de—*Piedade!*—que vibra dum extremo ao outro do nosso Portugal se faça ouvir alêm-Atlantico, como é de esperar.

Jardim e Parque

Já dissemos no numero passado que o jardim da Barra (espaço compreendido entre a igreja e o sitio onde está a peça) custa de conservação, diariamente:

Montenegro...	15$00
Uma mulher..	7$00
Outra mulher .	5$00
	27$00

E o parque das canas? Ah! o parque das canas, esse, custa:

Dois homens..	18$00
Duas mulheres.	12$00
Homem do carro	8$00
	38$00

O cavalo para o carro da rega e do transporte das plantas, custou mil escudos. Depois trocou-se por uma egua, vertendo a Junta 500$00 de volta. De maneira que custam mais o sustento da egua e de um garrano. Temos, pois, de despesa diaria 65$00, fóra egua e garrano, o que dá em 300 dias 19:500$00.

Pago como?

Dizem os homens: com a gratificação que os três *benemeritos* — Cristo, Albino e Pompeu—deviam receber.

Quanto são?

Que lei as marca?

Vamos averigua-lo.

Falta de luz

Na quinta-feira, ás 21 horas precisas, deixou de haver luz na cidade, que ficou toda a noite ás escuras.

Por esse motivo os frequentadores do *Rossio-Cine* tiveram de chuchar no dêdo...

Desabafos...

O sr. Antonio Osorio, que tem uma loja lá para baixo, ás cinco ruas, está tal qual como o sr. Albino: desandou em querer ser da *élite* e... vai por aí fóra!

Ora dizia o sr. Osorio, ha dias, na Costa Nova, a um amigo nosso:

—O calvario ha-de chegar-vos!

Antoninho! Antoninho!

Mas que maneiras são essas?...

Recordando

Faz hoje três anos que aquela mocidade toda candura e amor tombou qual haste ressequida, deixando na minha alma dolorida e maguada uma recordação pungente.

E eu que a admirei em vida, irei logo, á hora em que o sol, numa sangueira de agonia fôr a morrer, lá longe, no Oceano, em romagem de saudade e amargura, desfolhar sobre a campa da inditosa Amarilis, as flores sempre vivas da minha eterna lembrança.

M.

O TEMPO

Toldou-se, parecendo o dia de ontem mais um dia de inverno do que outra coisa.

Choveu copiosamente.

Secção desportiva

Natação

Assim, com esta inércia espantosa, com êste péssimismo que abate o moral de qualquer *équipe*, o *Beira-Mar* recolhe-se a um silêncio imperturbável, profundamente antipático.

E dá-se, então, um caso único, irrisório, extraordinario: os espanhois, os vianenses, os figueirenses já viram, êste ano, em provas de importancia, a concorrência dos nadadores desta cidade. Excepto os aveirenses. Estes ainda desconhecem, nesta altura da época, o valor dos seus conterrâneos!

E, quando em Aveiro, mais do que nunca, a natação precisa dum auxilio poderoso—vai sucedendo precisamente o contrário. Resultado: o fracasso inevitável, a queda duma honrosa tradição que há muito vinha orgulhando sobremaneira todos os aveirenses.

E' certo que a vaidade, a despreocupação e a inveja influe grandemente nessa derrocada que não deixa de ser algo dolorosa.

Certamente, Domingos Calixto julga-se mais forte nadador do que é na realidade.

Obedecendo umas vêzes à má orientação de pretensos treinadores, outras ao seu comodismo risonho de campeão imbativel, êle e os seus companheiros não se treinam—perante a espectativa prenhe de censura dos aficionados do seu club.

Tobias de Lemos, o mais modesto, o mais glorioso nadador que até aqui apareceu em Aveiro, tem presentemente mais em que pensar. Cumpriu honrosamente a sua missão. Viva Tobias de Lemos!

Como é que Joaquim Ferreira, um campeão de velocidade, poderá arrancar novamente uma vitória admirável nos 100 m. livres—que faz duma maneira encantadora o desespero dos *tripeiros* e *alfacinhas*—se não se treinar, ou por outra, se não o treinarem, se só utilisam, á última hora, o seu valor excepcional?

Eu considero as últimas *perfomances* de Joaquim Fereira indício seguro dum triunfo incontestável

Positivamente, os lisboetas o os portuenses não toleram que os aveirenses os suplantem em velocidade... Provem-lhes o contrário daqui a algum tempo, senhores do *Beira-Mar!* E como? Organisando, ao menos, este ano, duas ou três provas de natação que encham de moral os seus nadadores, que os treinem—enfim, que os preparem, corajosamente para os campeonatos nacionais. E' muito dificil? Parece que não.

Urge, tambem, que os clubs interessados, desta cidade, não fiquem inativos. Até agora só o *Beira-Mar* tem trabalhado—e muito—para Aveiro triunfar no país e em Espanha numa modalidade desportiva que é, seguramente, a predilecta dos povos mais civilisados. Honra lhe seja. Conseguiu o que os outros não são capazes de conseguir. Porque não lhes seguem as pisadas as demais colectividades desportivas desta cidade? Já sei: não teem nadadores... E' mentira! O que se encontra mais por Aveiro são nadadores! Digam antes: não possuimos nadadores que *saibam nadar*. Está certo. Está certo, mas que não tenham o descaràmento de fazer tal afirmação. Se êles não *sabem nadar*—ensinem-os. E' o vosso dever, não é verdade? E—repetimos—é muito dificil? Ora tenham a bondade de reflectir uns instantes:

Vamos, agora, edificar castelos nas nuvens: *Galitos! Beira-Mar! Recreio Artistico!* Suponhamos só estes três. Rijas pelejas na ria... Proezas natatorias importantes... *Récords* homologados... Milhares de espectadores ansiosos... Discussões apaixonadas... De quem seria a supremacia?

Primeiramente, havia entusiasmo. Havia entusiasmo? Pois então afluiria concorrência, e, com ela, lucros compensadores... Hein?! Já era alguma coisa...

Mas o principal? Ainda não adivinharam? Não admira; então pouco habituados a raciocinios de tal ordem... Reflitâmos:

O *Beira-Mar*, sem competidor—e, portanto, sem entusiasmo—alcança lá fora grandes triumfos. Se os *Galitos*, perante surpresa geral, lançassem, de súbito, meia duzia de energicos e valorosos nadadores, era ver a azafama, o entusiasmo que seria pelo pitoresco bairro piscatorio! Tudo se treinava ardentemente. Havia lições, conselhos. E os triunfos conseguidos pelo *Beira-Mar* acentuar-se-hiam duma forma, concludente, podem acreditar.

Eles dirão, porem, com aquele optimismo prenhe de dúvidas que tanto os caraterisa?—Os *Galitos*? Ora! Quando é que êles nos inquintarão?

Quando é?—respondo eu. Quando êles quiserem. Pois então! Quando êles quiserem. Se êles ainda não o fizeram é porque ainda não se deram ao trabalho de pensar um poucochinho... Isto vai conforme o pensar de cada qual...

Tobias de Lemos não poderá nadar sempre. Tenho a certeza absoluta que existem muitos rapazes com as aptidões admiráveis de Domingos Calixto.

Porque não querem descobri-los?

A natação é um desporto que desenvolve, que aumenta consideravelmente a robustez e a saüde de quem o pratica. E' o desporto por excelência. Todo o mundo o desenvolve, entusiasticamente. Na América do Norte, então, é formidavel o incremento de tão útil e belo desporto.

As mulheres ainda o praticam com mais entusiasmo que os homens. Em várias provas de natação entre americanas e portugueses, as gentis, as frageis loirinhas dariam uma valente tareia nos seus adversàrios. Porque sabem melhor nadar do que nós. Porque praticam a valer esse *sport*.

O canal da Macha foi já atravessado por várias mulheres. Qual será actualmente o português capaz de conseguir semelhante proeza?

As mulheres gostam de nadar. Porquê? Porque as desenvolve, porque as faz mais saüdaveis, lindas, elegantes e frescas, porque nos deixam admirar mais á vontade as linhas dos seus corpos esculturais... E nadam muito bem. Quasi tão bem como os homens.

Sabem o que quero dizer com isto, gentis aveirenses? Que não querem usar dum meio tão popularisado para se tornarem mais encantadoras do que realmente são... Dum meio que nem todas as vossas compatriotas possuem, sabe Deus com que desgosto!

Olhem que estamos em pleno seculo XX! O seculo dos vestidos pela liga, dos cabelos cortados—da velocidade! Para quê tanto *pudibundismo?*

Atirem-se ás águas limpidas da ria, sem receio, lindas aveirenses! Pratiquem êste desporto, com prazer! Pensem bem: não ficariam tam redicularisadas, se, hoje, um grupo de exoticas raparigas, bonitas, leves, mergulhassem na ria, imensamente felizes, rindo-se, com vontade, da vossa fragiliade, atraso e ignorancia sôbre um desporto tam belo, útil e indispensável para o aformoseamento duma mulher moderna?

Aveiro, 6-9-930.

VASCO DE ALMEIDA ROCHA

Necrologia

Na tenra idade de 2 anos finou-se a semana passada, no Porto, a encantadora Manuela, filha estremecida da sr.ª D. Branca Peres Santos Jorge e do nosso amigo José dos Santos Jorge, a quem acompanhamos no seu intimo desgosto.

O cadaver da linda creança, que tantas saudades deixou, veio para o cemiterio central desta cidade, ficando depositado em jazigo de familia.

* * *

Nesta cidade faleceram: Maria da Conceição Castelo Branco Seabra, de 68 anos, viuva, natural de Lisboa e José de Sousa Marques, de 42 anos, viuvo, a quem a tuberculose vinha torturando. Era cunhado do sr. João Salgado, estabelecido com alfaiataria na Rua Direita.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Agradecimento

Manuel Ferreira da Silva, mulher e filhos, veem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que se interessaram por sua filha Flavia durante a doença, que, por fim, a arrancou á vida e muito especialmente aos Ex.mos Srs. dr. Dias Costa, que a tratou no hospital de Coimbra e dr. Carlos Vidal, por tanto se terem empenhado por a salvar.

Do mesmo modo agradecem a quantos a acompauharam á ultima morada, significando-lhes deste modo a sua indelevel gratidão.

Costa do Valado, 17 de Setembro de 1930.

A imprensa e o ex-presidente

De *A Montanha*, do Porto:

A queda dum anjo—é o artigo de fundo do *Democrata*, de Aveiro.

O anjo é o sr. Homem Cristo.

Dê-lhe destas, que são bôas, e verá como o não processa.

Do *Progresso da Murtosa*:

Por determinação superior da Procuradoria Geral da Republica deixou a presidencia da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro o sr. Homem Cristo, assumindo-a o vice-presidente em exercicio sr. dr. Lourenço Peixinho.

Como pugnamos sempre pelos melhoramentos inadiaveis das reparações dos nossos cais e construção doutro acostavel na Torreira, sem que o sr. Homem Cristo, do alto da sua omnipotencia, volvesse um olhar de simpatia para nós, esperamos que o sr. dr. Lourenço Peixinho, verdadeiro espirito empreendedor e conciliador, venha pôr côbro á má politica do seu antecessor e comece a olhar os melhoramentos a fazer nos cais da Murtosa e Torreira com bons olhos, conquistando assim o apoio destes povos tão desprezados por Homem Cristo.

Correspondencias

Mamodeiro, 10

Presseguem com grande actividade as obras de reconstrução da estrada de Aveiro á Ponte do Pano e que muito nos vieram beneficiar bem como ás povoações que dela se servem para comunicarem com a cidade e outros pontos.

E' possivel, dizem-nos, que até o fim do ano fique feita a ligação com a estrada nacional.

—Tem estado muito doente a esposa do nosso amigo João Henriques Caldeira, que tem por medico assistente o considerado clinico de aí sr. dr. Eugenio Couceiro.

—O tambem nosso presado amigo Virgilio Ratola, que ha mezes fôra acometido de doença grave, chegando a inspirar sérios cuidados, acha-se completamente restabelecido pelo que o felicitamos e a toda a sua familia.

— Com o fim de descançar um pouco e igualmente tratar da sua abalada saude, esteve durante algumas semanas em Entre-os-Rios o sr. Miguel Magalhães, uma das pessoas mais consideradas do logar.

C.

Costa do Valado, 18

Com sua esposa regressou de Lisboa o medico municipal desta localidade, sr. dr. Carlos Vidal.

—Tivemos o gôsto de cumprimentar aqui o nosso conterraneo e amigo, sr. José Rodrigues Ferreira, que da capital veio passar alguns dias á Costa Nova.

C.

Quintans, 18

Começam no proximo sabado as festas em honra da Senhora da Graça as quais serão este ano abrilhantadas por nada menos de quatro musicas: a da Vista Alegre, a do Pinheiro da Bemposta, a de S. João de Loure e a do Asilo-Escola de Aveiro.

Haverá arraial noturno com vistosa iluminação e fogo de vistas e na igreja missa a grande instrumental, no domingo, seguida de procissão, que percorrerá as principais ruas do logar.

Espera-se que venham assistir muitos conterraneos nossos que se acham fóra.

—Deu á luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. Manuel Ferreira Maia, proprietario duma oficina de reparações de bicicletes na Costa do Valado.

Os nossos parabens.

C.

Oliveirinha, 18

Efectuou-se no domingo a festividade á Senhora dos Remedios que este ano apenas constou de missa cantada e procissão, tendo-se, porêm, na segunda-feira, organisado alguns divertimentos para contentar a rapaziada nova, que decorreram com grande animação até quasi á noite.

Veio assistir uma banda de musica.

—Após 11 anos de ausencia chegou de Oakland, California, o nosso conterraneo José Simões Paxão, que aqui gosa de gerais simpatias devido ao seu excelente caracter.

Tem sido muito cumprimentado e felicitado por, a-pezar-de modesto, ser um dos membros da colonia portuguesa na America do Norte que mais a dignificavam, honrando a nossa Patria.

Tambem o abraçâmos pelo seu feliz regresso.— C.

N. da R.—O sr. José Simões Paxão visitou-nos esta semana para nos transmitir os cumprimentos de alguns portugueses residentes na America, entre os quais José Fernandes Filipe e esposa, da Costa do Valado, de quem nos foi imensamente grato receber noticias. Agradecendo, a todos desejâmos saude e felicidade para que um dia possam voltar a Portugal com fortuna.

Luis José Maltez

Trasladação

Justina Correia Maltez e seus filhos, nora e genro participam que a trasladação dos restos mortais do seu saudoso marido, pai e sogro para o cemiterio de Cuba, se realisa no próximo domingo, 21 do corrente, devendo o cadaver ser conduzido do cemiterio central desta cidade para a estação do caminho de ferro pelas 15 horas prefixas.

Desde já agradecem a comparencia das pessoas das suas relações e amisade.

Aveiro, 17 de setembro 1930.

EDITAL

— (:) —

João Pereira Tavares, capitão de Infantaria 19 e Presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Aveiro:

FAZ publico que no dia 12 de Outubro proximo futuro, pelas 11 horas, no edificio do Asilo Escola Distrital, se procederá á venda, em hasta publica, de toda a sucata existente no mesmo.

As condições da arrematação serão lidas no acto da mesma.

Secretaria da Junta Geral do Distrito de Aveiro, 13 de Setembro de 1930.

João Pereira Tavares

Declaração

Maria Martins de Oliveira, declara que se não responsabilisa por dividas que contraia, de hoje em diante, seu filho João Martins da Rosa—o *Malhapão.*

Fermentelos, 19 de Setembro de 1930.